



Produção pecuária municipal, presença de frigoríficos e casos de Covid-19 nos municípios da Região dos Vales-RS

O mapa apresenta, para a região dos Vales - formada pelas sub-regiões contíguas do Vale do Rio Pardo e Vale do Taquari -, a distribuição de frigoríficos, de acordo com dados obtidos através do relatório de estabelecimentos de 2020, do Ministério da Agricultura. Bem como, o total de casos confirmados de Covid-19, por município, conforme dados do dia 27 de maio de 2020, da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. De forma complementar, o mapa ainda apresenta o total de rebanhos de bovinos, suínos e galináceos, por município, indicando os locais onde a produção de carne e derivados é mais representativa (Produção Pecuária Municipal - SIDRA, IBGE, 2018).

Em termos de sua produção rural, a região dos Vales pode ser dividida em três zonas distintas. A primeira, refere-se a parte central e norte do Vale do Rio Pardo, caracterizada por uma estrutura fundiária formada por pequenas propriedades rurais, vinculadas à agricultura familiar, e pela produção de tabaco e milho. A segunda, refere-se a parte sul do Vale do Rio Pardo, que conta com a presença de médias e grandes propriedades rurais, que tem se especializado nas produções de arroz e soja, na criação de gado bovino, e na silvicultura. A terceira, refere-se a região do Vale do Taquari, com a presença de pequenas propriedades rurais, vinculadas à agricultura familiar, cuja produção principal é constituída pela criação de frangos, suínos e produção de leite.

Os dados apresentados no mapa indicam a presença de 15 frigoríficos e unidades de beneficiamento de produtos cárneos, na região dos Vales, sendo que, destes, 12 estão no Vale do Taquari. Em relação ao estado do Rio Grande do Sul, a região apresenta uma das maiores concentrações de infraestrutura tecnológica para este tipo de produção.

Esta particularidade, da agricultura industrial moderna voltada para o agronegócio, faz parte do processo histórico do Vale do Taquari, haja visto que a partir dos agricultores familiares formaram-se duas grande cooperativas na região, uma com sede em Encantado, desde 1947, e outra em Teutônia, desde 1955. A partir dos anos 1990, muitos frigoríficos, no estado do RS, incluindo alguns da região, vão se adequar às normas do concorrido mercado internacional e iniciam a exportação de seus produtos. No século XXI, empreendimentos focados nas *commodities* do agronegócio

ObservaDR/Covid-19



para exportação foram impulsionados e fortalecidos (DELGADO, 2012). Apenas para citar, Poço das Antas teve uma planta frigorífica inaugurada em 2012, Arroio do Meio outra, no final de 2019, a qual seu projeto teve início por volta de 2014. Enfim, é uma área em expansão, com vistas ao promissor mercado externo.

Estas informações tornam-se relevantes em meio ao crescente aumento de casos confirmados de Covid-19 na região dos Vales e, principalmente, naquelas com presença de frigoríficos. O município de Lajeado, até o dia 27 de maio de 2020, contava com 1004 casos confirmados do vírus, sendo o município com o maior número de casos do Estado do RS. Esse aumento no número de casos se justifica pela disseminação do vírus através dos frigoríficos presentes na cidade, quando estes se tornaram o principal foco de contágio¹. Conforme reportagem “mais de 60% dos infectados em Lajeado são funcionários de frigoríficos”². Aqui se trata de 2 frigoríficos instalados em Lajeado, os quais, juntos empregam mais de 3 mil funcionários, dos cerca de 8 mil que atuam neste ramo, na região. Ainda, esses dois frigoríficos precisaram ser interditados por 15 dias, devido ao cumprimento de determinação judicial pelo alto índice de funcionários que testaram positivo para a Covid-19³.

O aumento do número de casos de Covid-19, tendo como foco de disseminação os frigoríficos, se repete nos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi, Passo Fundo, Marau, e até mesmo em outros países como os Estados Unidos⁴ e Alemanha. O que ainda se observa, é que os casos confirmados concentram-se em unidades de abates de aves, como foi o caso da JBS em Passo Fundo, e da Minuano e BRF em Lajeado⁵.

¹ "Frigoríficos são principal foco de contágios na região", em **Grupo A Hora**, 25 de abr. 2020. Disponível em <<https://grupoahora.net.br/conteudos/2020/04/25/frigorificos-sao-principal-foco-de-contagios-na-regiao/>>. Acesso em 28 mai. 2020.

² "Mais de 60% dos infectados em Lajeado são funcionários de frigoríficos, aponta prefeitura", em **RBS TV**, 22 de mai. 2020. Disponível em <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/05/22/mais-de-60percent-dos-infectados-em-lajeado-sao-funcionarios-de-frigorificos-aponta-prefeitura.ghtml>>. Acesso em 28 mai. 2020.

³ "BRF retoma produção com mais de 50% dos funcionários", em **Grupo Independente**, 27 de mai. 2020. Disponível em <<https://independente.com.br/brf-retoma-producao-com-mais-de-50-dos-funcionarios/>>. Acesso em 28 mai. 2020.

⁴ Frigorífico nos EUA vira foco de disseminação do coronavírus", em **Revista Época**, 5 de mai. 2020. Disponível em <<https://epoca.globo.com/sociedade/frigorifico-nos-eua-vira-foco-de-disseminacao-do-coronavirus-24410639>>. Acesso em 28 mai. 2020.

⁵ "Brasil tem pelo menos sete frigoríficos com trabalhadores contaminados por coronavírus", em **Globo Rural**, 28 de abr. 2020. Disponível em <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/noticia/2020/04/brasil-tem-pelo-menos-sete-frigorificos-com-trabalhadores-contaminados-por-coronavirus.html>>. Acesso em 28 mai. 2020.

ObservaDR/Covid-19



Além disso, o que também pode contribuir para a disseminação e aumento do número de casos em Lajeado e Santa Cruz do Sul, é a própria estrutura da rede urbana, como já mencionado nos tópicos 1 e 2, da aba “Dados e Mapas do Rio Grande do Sul e da Região dos Vales”, do portal do ObservaDR/Covid-19.

É importante destacar que Lajeado foi uma das primeiras cidades do Estado a registrar casos de pessoas contaminadas com o Covid-19, e, a chegada do vírus foi na ordem global-local, trouxeram de viagens à Europa, porém aos poucos o vírus passou a se disseminar numa relação local e entre cidades.

Ao acompanharmos as notícias divulgadas nos jornais de circulação regional, percebe-se que a difusão do vírus entre as cidades está bastante atrelada aos fluxos de pessoas para realizar trabalho no âmbito da cadeia produtiva, tendo em vista que a economia regional é composta por uma intensa rede de divisão de atividades, realizada pelas empresas, entre as cidades. Por exemplo, em uma produz ração, outro município produz os animais, já em outra o frigorífico e, assim por diante.

A proximidade entre as cidades contribui para o deslocamento diário de pessoas para trabalhar nestes locais, principalmente nos frigoríficos, incluindo muitos imigrantes internacionais que chegaram aqui, a partir de 2012. Como a conectividade entre elas é fluida, muitas pessoas residem em uma cidade e trabalham em outra tornando-se importantes vetores de transmissão do vírus, tanto para seus familiares como para outras cidades. Esse formato de disseminação do vírus deixa vítimas fatais como um casal de Venâncio Aires, que tristemente deixamos registrado. Além da doença, muitos trabalhadores têm sido vítimas de discriminação pelo fato de trabalharem em frigorífico identificado como foco da infecção.

Rogério Silveira (Geógrafo e docente do PPG em Desenvolvimento Regional e Departamento de Ciências, Humanidades e Educação, da UNISC).

Rosmari Terezinha Cazarotto (Geógrafa, Mestre em Desenvolvimento Regional e Doutora em Geografia. Docente da Área de Humanidades na Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). Integrante do GEPEUR/UNISC).

Carolina Rezende Faccin (Arquiteta e urbanista, mestranda em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR-UFRGS), e integrante do GEPEUR/UNISC).